



MERCADO NO AZUL

O que levou a bolsa a romper a barreira dos 80 mil pontos

Especialistas discordam de possível formação de bolha, mas alertam para risco político

17/01/2018 - 21h02min

Atualizada em 18/01/2018 - 13h16min



LEONARDO VIECELI



A bolsa de valores de São Paulo rompeu, nesta quarta-feira (17), pela primeira vez em sua história, a barreira dos **80 mil pontos** no fechamento de uma sessão. O seu principal índice, o Ibovespa, terminou o dia com alta de 1,7%, a 81.189 pontos. A recente quebra de recordes, **que começou em 2017**, está relacionada a uma combinação de fatores internos e externos, sublinham analistas.

Conforme Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos, a percepção de que a economia nacional engatou a retomada, mesmo que em velocidade lenta, serve de estímulo a investidores. Além disso, o bom humor global, com o registro de recordes em mercados de outros países, também despeja animação no Brasil. Em 2017, por exemplo, o índice Dow Jones, da bolsa de Nova York, nos Estados Unidos, avançou 25%.

— O cenário internacional está bastante positivo. Aqui no país, há um processo de recuperação na economia, que resulta em expectativas mais favoráveis, com o juro básico em queda — sintetiza o economista Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria.

O cenário internacional está bastante positivo. Aqui no país, há um processo de recuperação na economia.

SILVIO CAMPOS NETO

Sócio da Tendências Consultoria

A recente quebra de marcas na bolsa de São Paulo teve início em setembro do ano passado. De lá para cá, o recorde já foi renovado no fechamento de 13 sessões. A trajetória no azul, entretanto, chegou a causar preocupação entre grupos de economistas.

Na visão deles, o mercado financeiro brasileiro — assim como os de outros países — estaria

passando pela formação de uma bolha. Isso significa que as ações estariam subindo rapidamente para níveis descolados dos valores considerados reais.

Para Campos Neto, essa visão não se sustenta. De acordo com o analista, o processo de retomada na economia brasileira e o crescimento de outros países são suficientes para balizar o bom humor no mercado financeiro.

O pesquisador Livio Ribeiro, do Instituto Brasileiro de Economia, da Fundação Getúlio Vargas (FGV), também discorda da avaliação de que há a formação de uma bolha:

As pessoas tendem a chamar qualquer valorização intensa de bolha. Mas há mecanismos que favorecem a alta das ações.

LIVIO RIBEIRO

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia, da FGV

— O país estava em recessão. O juro ficou mais baixo, a inflação, controlada. As pessoas tendem a chamar qualquer valorização intensa de bolha. Mas há mecanismos que favorecem a alta das ações. O cenário atual é bom. Não quer dizer que, após bater os 80 mil pontos, a bolsa não poderá cair.

Com o resultado desta quarta-feira, a bolsa de valores de São Paulo acumula avanço de 6,3% em

2018. Na terça, o Ibovespa já havia alcançado a marca de 80 mil pontos durante o dia. Porém, a alta perdeu força, e o índice encerrou a sessão **abaixo desse patamar**, a 79.831 pontos.

Apesar das quebras de recordes, analistas mencionam que, no curto prazo, há a possibilidade de o nível da bolsa diminuir. Segundo eles, isso poderá ocorrer por conta de incertezas no cenário, relacionadas a acontecimentos como as eleições deste ano.

— O mercado trabalha com a não candidatura do ex-presidente **Lula** e a aprovação da **reforma da Previdência**. Qualquer fato que mude isso afetará a bolsa no curto prazo — projeta o economista-chefe da Nova Futura Investimentos, Pedro Paulo Silveira.

O mercado trabalha com a não candidatura do ex-presidente Lula e a aprovação da reforma da Previdência.

PEDRO PAULO SILVEIRA

Economista-chefe da Nova Futura Investimentos

É hora de investir em renda variável? Depende

Com recordes seguidos na bolsa brasileira, muitos investidores se perguntam se é o caso de aplicar em papéis de empresas negociados no pregão.

Primeiro, dependerá do seu apetite para o risco.

Iniciado pelo Banco Central (BC) em outubro de

2016, o ciclo de cortes na Selic, o juro básico do país, é apontado como um dos motivos que deixaram a **bolsa de valores mais atrativa**. Como a taxa — **hoje em 7%** — serve de referência para investimentos em renda fixa, como poupança e títulos do Tesouro, os recuos fazem com que o rendimento dessas aplicações também diminua.

Ibovespa

Variação por pontos, desde setembro de 2017



Apesar da possibilidade de ganhos mais elevados, especialistas recomendam cautela a quem deseja apostar no mercado financeiro. A prudência é necessária, explicam, porque a volatilidade pode resultar em perdas nos investimentos.

— O ano de 2018 tem perspectivas positivas, desde que não aconteçam acidentes de percurso, como a não aprovação da reforma da Previdência — resume Valter Bianchi Filho, sócio-diretor da Fundamenta Investimentos.

Uma sugestão de especialistas a quem não tem experiência e quer entrar no mercado financeiro é apostar em fundos de investimento. Nessa opção, operadores que acompanham o sobe e desce das ações decidem quais papéis devem ser comprados ou vendidos — e quando.

— Com a bolsa no nível de 80 mil pontos, talvez seja um pouco arriscado entrar no mercado neste momento. Há riscos de perdas, por exemplo, por conta das eleições. Talvez seja adequado ver como o mercado se acomoda — salienta o economista Silvio Campos Neto, sócio da Tendências Consultoria.

Para investir na bolsa, é preciso que o interessado se cadastre em uma das corretoras registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Essas instituições são responsáveis pela abertura da conta do investidor no mercado de capitais.

O QUE É A BOLSA DE VALORES

A bolsa de valores é o ambiente em que investidores podem comprar e vender ações de empresas. No Brasil, a única em operação é a B3, anteriormente chamada de Bovespa, com sede em São Paulo.



Quais são as formas de investimento?



• **Fundos de investimento:** os interessados escolhem os fundos e injetam a quantia necessária para aquisição de cotas. Cabe aos gestores a tarefa de escolher como o dinheiro é aportado e quando os papéis devem ser comprados ou vendidos. Por isso, especialistas dizem que é a maneira mais adequada a quem não tem experiência na bolsa e deseja começar a investir.



• **Clubes de investimento:** são grupos que se unem para investir. Ganhos e perdas são divididos entre os membros de acordo com cada quantia investida.



• **Investidor individual:** ao escolher as ações, o investidor informa a decisão à corretora. Nessa situação, é aconselhável acompanhamento contínuo do mercado, por conta da volatilidade e dos riscos existentes nas operações, dizem especialistas.



• **Fundos de índices (ETFs):** buscam ter o retorno de índices, que representam os desempenhos de setores do mercado. O investimento inicial pode ser reduzido – em alguns casos, menos de R\$ 200.

Fonte: B3